

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DOCENTE DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS

MARTINS, Maria Angelica Rodrigues* – UNISANTOS

MARTINS, Angela Maria – FCC

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa – UNISANTOS

GT-20: Psicologia da Educação

Este texto discute dados obtidos em pesquisa que buscou identificar elementos para compreender as representações sociais sobre o trabalho docente de estudantes de licenciaturas, de uma universidade comunitária e confessional, na tentativa de responder à seguinte questão: em que medida compreender a constituição das representações sociais sobre o trabalho docente pode contribuir para possíveis redirecionamentos em cursos de formação inicial para a docência?

A pesquisa, de abordagem qualitativa e segundo os referenciais de Moscovici (1978) e Jodelet (2005), cumpriu até o momento duas etapas. Neste trabalho são discutidos os resultados da primeira etapa obtidos pela aplicação de instrumento a 99 estudantes matriculados, no 2º semestre/2006, em cursos de licenciatura (23 alunos de Pedagogia e 76 alunos das licenciaturas em Letras, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas e Filosofia).

O instrumento estruturou-se em três eixos - livre associação, carta e perfil sócio-econômico. Este texto discute apenas as questões contidas na carta e indica, primeiramente, *elementos-chave* na tentativa de desvendar as representações dos estudantes sobre seu futuro trabalho. Na seqüência, destaca três *dimensões* destas representações. Os *elementos-chave* apresentados são: formação inicial; expectativas em relação às dificuldades de aprendizagem dos futuros alunos; expectativas referentes à superação destas dificuldades; proposições para um curso de formação; motivações para ser um professor; escolha profissional; profissão professor. Tais elementos foram agrupados para buscar, conforme Moscovici (1978, p. 285), “as possibilidades lógicas de apreensão”, que “acusam, portanto, diferenças de níveis”.

Quando iniciamos a análise, tivemos uma “necessidade cognitiva”, como Jodelet (2005, p. 122-123), “de organização, de interpretação e de controle” do material, em busca da “pertinência das categorias de classificação” em torno das representações destes estudantes. As respostas nos levaram a agrupar os *elementos-chave* em três

* Este trabalho foi desenvolvido no Grupo de Pesquisa Instituições Educacionais e Práticas Pedagógicas, no âmbito da linha de pesquisa Instituições Educacionais, histórias, política e processos de gestão.

dimensões. A primeira - *necessidades/expectativas quanto ao percurso de formação* -, engloba elementos da formação inicial e proposições para um curso de formação. A segunda - *das motivações à escolha profissional* - reúne elementos da escolha profissional e motivações para ser professor. A terceira - *da atitude, da informação e do campo de representação* - agrupa os seguintes elementos-chave: expectativas em relação às dificuldades de aprendizagem de futuros alunos, à superação dessas dificuldades e à profissão-professor.

Na primeira dimensão - *necessidades/expectativas quanto ao percurso de formação* - quanto à *formação inicial*, 77%, dos 99 alunos, revelam terminar o curso em três anos. Quanto ao exercício do magistério, 87% das alunas de Pedagogia afirmam lecionar logo depois de formadas. No entanto, 41% dos alunos das demais licenciaturas não demonstram essa intenção. Atribuímos essa diferença à possibilidade dos alunos das licenciaturas cursarem concomitantemente o bacharelado.

Embora a maioria dos estudantes estivesse cursando o 1º ano da graduação, os dados demonstram sua expectativa no que se refere à formação, acreditando que através dela estarão aptos a contribuir para o campo da educação. Ao serem instados a responder sobre o conselho que dariam àqueles que pretendem ingressar no magistério, 14 alunas de Pedagogia (61%) responderam: “não deixe de escapar o sonho de ensinar seus alunos”. Já 41 (54%) estudantes do outro grupo optaram pela resposta “seus alunos aprenderão, se você estiver preparado”. Estas respostas indicam possíveis diferenças entre os grupos: as alunas da pedagogia focalizam “o ensino e o sonho”; os (as) alunos (as) das demais licenciaturas assinalam que “a aprendizagem e o preparo” são necessários para a opção profissional. Nesse sentido, as estudantes de Pedagogia parecem ter uma visão mais idealizada do trabalho docente, focada no ensino, ao mesmo tempo em que o outro grupo indica uma noção mais profissionalizada, focada na aprendizagem.

Ao assinalarem as *proposições para um curso de formação de professores*, os dados apontam uma série de necessidades: desenvolver pesquisa (50%); aprofundar os conhecimentos em Filosofia, História e Sociologia da Educação (20%), os conhecimentos específicos (15%) e os gerais (10%); ter orientação educacional (1%); ter criatividade (1%), afetividade (1%), religião (1%) e espírito universitário (1%). Estes dados apontam que as necessidades formativas são muitas e fragmentadas, e abrangem vários aspectos: cognitivo, afetivo e social.

A segunda dimensão - *das motivações à escolha profissional* - articula as questões referentes às *motivações* para ser professor e à *escolha profissional*. Quanto às *motivações* para ser um professor, os dados mostram que os estudantes sentem-se desafiados a buscar novos métodos de ensino: 87% das alunas de Pedagogia declararam-se desafiadas; 70% dos demais estudantes também. Desse grupo, os restantes declararam-se num impasse entre o desafio da busca e o desânimo por não atingir seus objetivos (16%), ou descrentes do processo de ensino (15%).

No elemento-chave *escolha profissional*, verifica-se convergência entre os dois grupos quanto ao apoio da família. Com intensidades diferentes (82%, entre as alunas de Pedagogia, 72% entre alunos das demais licenciaturas), revelaram que a família considera ter sido uma boa escolha profissional. No entanto, os “amigos” falam que ser professor não vale a pena tanto para as alunas de Pedagogia (61%), como para os outros estudantes (75%). Somente 17(22%) desses alunos têm amigos que declararam valer a pena ser professor.

A terceira dimensão - *da atitude, da informação e do campo de representação* - delinea as informações que os futuros professores têm sobre a profissão docente, e como eles dão corpo às atitudes. Quanto às expectativas em relação às *dificuldades de aprendizagem dos futuros alunos*, as respostas dos dois grupos convergem (48% das alunas de Pedagogia e 45% dos outros alunos), pois consideram que os mesmos não têm base para o curso. Na opinião de 38% dos estudantes das licenciaturas e 22% de Pedagogia os futuros alunos estão desinteressados pelo curso. Ainda, para 30% das futuras pedagogas, os alunos são indisciplinados, suposição assinalada por 17% dos demais estudantes.

Quanto aos professores, o principal fator relacionado à dificuldade de aprendizagem dos alunos, encontra-se na falta de autonomia pedagógica (para 48% das estudantes de Pedagogia e 30% das demais licenciaturas) e nas práticas docentes inadequadas (Pedagogia 30%, demais licenciaturas 50%).

O posicionamento da escola em sua relação com as dificuldades de aprendizagem dos alunos é o seguinte: para as alunas de Pedagogia, as escolas encontram-se com turmas superlotadas (52%), distantes da realidade dos alunos (22%) e sem material didático (17%). Para os estudantes das demais licenciaturas, as escolas encontram-se distantes da realidade dos alunos (68%), com turmas superlotadas (14%) e classes heterogêneas (10%).

No que tange aos fatores ligados à família do aluno relacionados às dificuldades de aprendizagem, 48% das futuras pedagogas e 60% dos futuros professores especialistas apontam que faltam participação e envolvimento nas atividades da escola. Ainda, para 30% das futuras pedagogas, há interesse dos pais pela educação dos filhos, porém sem conhecimento do caminho a seguir. Para 22% das estudantes de Pedagogia e 21% dos demais estudantes, faltam aos pais condições para orientarem seus filhos.

Quanto às *expectativas para superação das dificuldades*, as respostas dos dois grupos de estudantes (Pedagogia e demais licenciaturas) convergem no que respeita aos alunos. Consideram necessário (Pedagogia 52%, Licenciaturas 50%) que os alunos conscientizem-se da importância da escola e sejam conquistados pelo professor (Pedagogia 30%, Licenciaturas 45%).

Em relação à escola, nota-se que as alunas de Pedagogia dividiram-se entre três respostas: para 39%, é necessário que a escola estimule mais a atuação dos professores; modifique-se para atender aos interesses dos alunos (30%); construa uma parceria com a comunidade (30%). Para os alunos das outras licenciaturas, é necessário que a escola construa uma parceria com a comunidade (42%); modifique-se para atender aos interesses do aluno (30%) e estimule mais a atuação dos professores (27%).

Em relação à *profissão professor*, o instrumento provoca uma comparação entre a profissão docente e outras categorias profissionais. Aqui, nota-se uma pulverização nas respostas dos estudantes de outras licenciaturas em relação às alunas de Pedagogia. A profissão docente é mais próxima da profissão de psicólogo para 61% das futuras pedagogas e 38% dos futuros professores especialistas. Segue-se entre as alunas de Pedagogia a profissão de médico (17%), de engenheiro e outra profissão (9% cada). Para os estudantes de outras licenciaturas, as outras alternativas são: pedreiro e outras profissões (13% cada).

Ao final da carta, instigados pela frase “Gostaria ainda de dizer que...”, os estudantes (47,6%) apontaram algumas necessidades/expectativas em relação à profissão, tanto no que tange à questão financeira, como em relação ao *status* da profissão (valorização profissional; reconhecimento na sociedade; maior remuneração; plano de carreira).

Ao que tudo indica, os futuros professores conhecem os entraves que dificultam o processo educacional: falta de participação e de envolvimento das famílias nas atividades escolares; distanciamento da escola da realidade dos alunos; ausência de remuneração e de condições de trabalho adequados. No entanto, existem diferenças nas

respostas de alunas de Pedagogia e das demais licenciaturas, configuradas, possivelmente, pelo perfil dos cursos escolhidos.

As oscilações entre o “gostar de cuidar de crianças” e o “gostar de ensinar crianças e precisar aprender conteúdos para fazer bem essa tarefa” resumem a linha tênue que separa os conflitos instaurados no processo de opção profissional e que funciona em movimento pendular (Reimers-Villegas, 2005). Tanto quanto os demais prestadores de serviço e funcionários públicos vinculados e normatizados por diretrizes de Estado, os professores integram os quadros de trabalhadores assalariados burocráticos que têm sofrido alterações significativas a partir da segunda metade do século XX em suas características funcionais: crescimento quantitativo, vínculo empregatício majoritariamente com o Estado e processo de feminização crescente. Conseqüentemente, a execução de seu trabalho se torna cada vez mais controlada, dependente e inserida na cultura sacralizada da área configurada nesse contexto. Para aquelas que buscam a formação inicial em Pedagogia (curso voltado para a educação infantil e das séries iniciais), esse processo pode configurar uma visão infantilizada “do outro” (Guattari, Rolnik, 1993).

Outros pesquisadores, ainda, vêm analisando os percursos formativos de professores em áreas específicas do conhecimento, apontando a tensão entre a aquisição de conteúdos e as possibilidades de sua transposição didática para a sala de aula (fenômeno comumente analisado nas demais licenciaturas). Em resumo, os estudantes apostam na profissão, mas sentem necessidade de uma formação inicial que possibilite desenvolver práticas docentes mais adequadas às condições de trabalho existentes, bem como mais voltadas às características do alunado.

Referências Bibliográficas

GUATTARI, F., ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografia do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1993.

JODELET, D. (Org.). *Loucuras e representações sociais*. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, S. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

REIMERS-VILLEGAS, E. *Teacher professional development: an international review of the literature*. IIPÉ/UNESCO, 2005.

